



Foto: Matheus Soriedem

Marcos Antônio Alexandre é licenciado em Letras pela UFMG, onde concluiu o Mestrado (1998) e o Doutorado (2004) em Letras: Estudos Literários. Em 2008-2009, realizou a pesquisa de pós-doutorado no ISA – Instituto Superior de Arte, em Havana-Cuba, e no PPGAC – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da UFBA. Integra o Mayombe Grupo de Teatro, desde 1995, como membro cofundador. É bolsista do CNPq e professor Associado da Faculdade de Letras da UFMG, onde atua na graduação e na pós-graduação e também ministra disciplinas para o curso de Teatro na Escola de Belas Artes. Coordena o NEIA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, em parceria com o prof. Eduardo Assis, e o PLTA – Programa Letras e Textos em Ação, em parceria com a prof. Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. Publica e desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: literaturas hispânicas, performances, rituais afro-brasileiros, teatro negro e teatro latino-americano.

As obras que trouxe para discussão nesta publicação, sem dúvida, cada uma a sua maneira, apresentam várias facetas relacionadas aos negros e à cultura afrodescendente levantando apontamentos que dizem respeito a aspectos fundamentais enfrentados por esses sujeitos, dentre os quais destaco a questão do negro assediado (física, moral e psicologicamente), alienado, desejado, engajado, homossexual, objeto, pobre, politizado, rejeitado, rico, violentado etc. Quando grupos como Bando de Teatro Olodum, Cia Espaço Preto, Grupo dos Dez, entre outros, colocam em discussão esses temas, eles possibilitam que o leitor/espectador repense os espaços de representações aos quais os negros costumam ser encarcerados ou, pelo menos, deixam um sinal de que o teatro não deixa de cumprir com sua função pedagógica e/ou política – como deixou asseverado em seus argumentos Irazábal. Assim é o teatro negro, essas são ferramentas ideológicas, estratégicas e estéticas dos grupos que pesquisam e realizam propostas espetaculares sobre a cultura e a cena negra.

Marcos Antônio Alexandre



O TEATRO NEGRO EM PERSPECTIVA

MARCOS ANTÔNIO ALEXANDRE

# O TEATRO NEGRO EM PERSPECTIVA: DRAMATURGIA E CENA NEGRA NO BRASIL E EM CUBA

MARCOS ANTÔNIO ALEXANDRE



Gostaria de convidá-los à leitura prazerosa de um livro fundamental para o teatro latino-americano e para os estudos afrodescendentes. Marcos Alexandre postula que as propostas dramaturgias analisadas neste livro não só “concretizam as temáticas que foram trazidas para a reflexão (...)” como permitem que o público possa vê-se representado em cena”. O mesmo posso afirmar de *O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba*. A subjetividade singular do pesquisador deixa sua impressão digital em cada página construindo um tecido em que a memória pessoal se funde com os objetos pesquisados. Essa constelação de práticas artísticas, sujeitos enunciativos e reflexões é um convite a repensar as posições e afirmações excludentes que povoam nossa academia e nosso fazer artístico.

Sara Rojo  
(UFMG/ CNPq)